



Minha trajetória no curso

Medicina UFSCar

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Coordenação do Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos como parte das exigências para obtenção do título de Médico (Lei 1.3270/16).

Orientador: Prof. Dr. Ubiratan Cardinalli Adler

Vinicius Miranda Pereira

São Carlos - 2022

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	3
Resumo.....	4
Introdução.....	5
Primeiro Ciclo.....	6
Segundo Ciclo.....	9
Terceiro Ciclo.....	11
Atividades Extracurriculares.....	14
Conclusão.....	15

Agradecimentos

Agradeço, antes de tudo, à Deus, à Santa Igreja Católica Apostólica Romana; fundamentais fontes de graças e valores que não de permear minha vida por todo sempre.

Aos meus pais, pelos anos de amor incondicional, dedicação e sacrifício. Por providenciarem uma vida pela a qual eu não poderia desejar nada melhor; por me transmitirem educação, respeito ao próximo; heranças inestimáveis e perenes. À minha irmã, meu orgulho. Aos meus avôs, minhas fontes de inspiração em resiliência, força, superação e amor. Aos meus tios e tias e a toda minha família: fonte inabalável de apoio. Tudo a que faço é sempre com intuito de honra-los.

Aos meus amigos, que se tornaram verdadeiros irmãos das trincheiras hipocráticas. Por me mostrarem que de fato, nenhum homem é uma ilha; sem vocês tudo seria mais difícil ou nem mesmo seria possível. Cito-os nominalmente: Márcio, Robson, João, Jane, Stefano, Vitor, Isaias, Lucas. A palavra “amigo” deriva do latim *amicus*, que por sua vez tem a mesma raiz de “amo”. Os seis anos com vocês definem melhor essa palavra do que sua etimologia.

Aos meus mestres, que num contexto Aprendizagem Baseada em Problemas, e do estudo autodirigido, fizeram-me entender, em sua plenitude, uma frase atribuída ao médico Karl Augustus Menninger: “O que o mestre é, é mais importante do que ele ensina.”. Nutro e respeito e admiração pela trajetória de todos os quais conheci, todavia faço questão de citar aqueles que mais marcaram minha trajetória: Prof. Ubiratan, Prof^a Maristela Adler, Prof. Bruno, Prof. Valter Fausto, Prof. Marcomini, Prof. Armando, Prof. Bento.

À minha pátria e seus habitantes; que a parcela da labuta convertida em impostos não tenha sido em vão. Obrigado pelo privilégio concedido a mim em estudar em uma grande universidade federal custeada com sangue e suor do trabalhador brasileiro. Espero recompensa-los o mais breve possível.

Resumo

Este trabalho tem como intuito narrar a trajetória de 6 anos de um estudante de Medicina da Universidade Federal de São Carlos. Por meio de uma narrativa dividida nos 3 ciclos do curso, é contado como cada momento impactou e foi definidor para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. O trabalho termina com as atividades extracurriculares realizadas e finaliza concluindo que o respeito ao próximo é o maior aprendizado que se pode levar.

Abstract

This paper intends to narrate the 6-year trajectory of a medical student at the Universidade Federal de São Carlos. Through a narrative divided into the 3 cycles of the course, it tells how each moment impacted and was defining for the academic and personal development. The paper ends with the extracurricular activities carried out and ends by concluding that respect for others is the greatest learning that one can take away.

Introdução

“Contar é muito dificultoso. Não pelos anos que já se passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas- de fazer balance, de se remexerem nos lugares. O Senhor sabe? Não acerto no contar, porque estou remexendo o vivido longe alto, com pouco carço, querendo esquentar, de feito meu coração, naquelas lembranças. Ou quero enfiar a ideia, achar o rumorzinho forte das coisas, caminho do que houve e do que não houve. Às vezes não é fácil.

Fé que não é “

João Guimarães Rosa. Grande Sertão: Veredas (pag. 273)

Este Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado em acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFSCar. A narrativa crítico-reflexiva a respeito da minha formação, com ênfase na prática profissional será dividida em quatro capítulos: os iniciais abordarão cronologicamente os três ciclos, a partir dos quais está organizada a estrutura pedagógica do curso de medicina; o quarto tratará das atividades extracurriculares desenvolvidas ao longo de minha formação.

O Primeiro Ciclo (2016 - 2017)

Minha história com a UFSCar começa durante a espera para início do segundo dia de provas de uma segunda fase de um vestibular, na Rua Vergueiro. Era um dia de sol, as escassas árvores da famosa rua paulista estavam estáticas; era mais um dia de calor veranil, ansiedade e estresse, que geralmente acompanhavam esses momentos. Recebo, poucos minutos antes do fechamento dos portões, uma mensagem no celular, avisando-me que eu estava aprovado no curso de medicina da UFSCar. Na hora não reagi com entusiasmo típico desses momentos. Planejava ao longo do ano realizar o curso na cidade de São Paulo mesmo, ficando assim próximo aos meus pais, diminuindo custos extras num momento que ainda ecoavam os estertores da crise econômica e financeira de 2015; além disso, já conhecia o curso por meio de terceiros, e temia como eu me adaptaria- ou não em uma metodologia de ensino tão diferente daquela que eu estava imerso já há tanto tempo.

Cientes da aprovação, meus pais foram enfáticos: era a hora de iniciar meu sonho. Fomos juntos rumo a uma cidade desconhecida por todos nós, em um fim de semana, para declararmos o interesse pela vaga presencialmente. Meu primeiro contato com o campus foi cativante: grandes árvores em sua entrada, dando um ar bucólico e ameno comparado com a cidade ao lado, vida e alegria se manifestavam no AT 7, com centenas de universitários se divertindo e dando as boas-vindas a aqueles quem entrariam. Cumpridas as questões burocráticas, retornei à São Paulo com singelo sorriso no rosto, proveniente de um pensamento que talvez meu futuro fosse melhor do que eu imaginava

Realizada a matrícula, começamos as primeiras reuniões de apresentação. Nesse interim, busquei moradia e a infraestrutura necessária para mim no momento. Na primeira reunião, ministrada pela Dr^a Flavia Pileggi e pela Dr^a Andreia Contini, conheci o esqueleto axial do curso: quais eram as atividades para cada ciclo, os horários, critérios de aprovação e de reprovação e a metodologia. Minha primeira reação foi um misto de alívio e receio. Alívio pelo fato dos horários e distâncias contrastarem com o caos dos congestionamentos e do transporte público abarrotado; um salto em qualidade de vida, o meu *fugere urbem*. O receio, por sua vez, advinha da metodologia: como alguém sempre tão tímido teria que expor sua fala e isso ser a sua ferramenta de aprendizado, ao invés de receber passivamente?

Passadas as reuniões, começo minha primeira atividade. A Estação de Simulação (ES). Tive a sorte de ser acolhido por um verdadeiro cavalheiro, o Prof. Fernando Monti, que conduziu o primeiro encontro com uma rodada de apresentações e de exposição das nossas expectativas. A condução da atividade durante todo o ano foi feita de maneira exemplar, sem amarras em questões muito técnicas e quase que litúrgicas, mas voltadas a liberdade de conduzirmos uma conversa com o paciente simulado. As reflexões sempre permitiram uma abordagem ampla de diversos contextos, que versavam da medicina até política. Sem dúvida foi uma experiência abrangente e enriquecedora.

A atividade com maior expectativa imposta a quem acabara de entrar era sem dúvida a Situação Problema (SP). A experiência consistia em reunião numa pequena sala, ao redor de uma mesa, um pequeno grupo de 8 a 9 pessoas, as quais discutiram os temas mais teóricos, biológicos, quando comparado às outras atividades. A primeira atividade foi metalinguística: uma SP sobre a própria SP e o método que a sustenta. A segunda já entramos em questões mais biológicas: anatomia, fisiologia, histologia do sistema muscular. Fiquei em um primeiro momento alheio, descolado durante a reunião enquanto uma parte dos meus colegas falavam com uma naturalidade como se fizessem isso há anos. Fiquei sem reação e pensei que o meu temor sobre não me adaptar ao método era real. Minha atitude após isso, visto agora ao passar do tempo, foi a melhor que eu poderia ter feito: cheguei minutos antes do início da atividade e conversei com o Prof. Ubiratan, o então facilitador, sobre minhas angustias. Seus ensinamentos naquele momento são coisas que levo até hoje, e que me ajudaram a conduzir melhor não só a atividade daquele semestre, mas como todas as outras ao longo do curso. No segundo semestre, os grupos e os professores mudaram, mas me senti melhor adaptado mesmo assim. O que permitiu melhor aproveitamento das atividades. Entendo como o método funciona e suas vantagens, não obstante, acredito que em certos momentos, uma transferência de conhecimento passiva, seria fundamental para maior aprendizado. Uma nomenclatura, uma estrutura anatômica, uma lamina histológica não fariam mal ao método e enriqueceriam a bagagem do aluno.

A Prática Profissional (PP) e a Reflexão da Prática (RP) são as atividades que mais diferenciam o nosso curso dos demais. Estar imerso desde a vida embrionária acadêmica num contexto prático, em contato com o paciente, faz tudo ser diferente. Fui alocado na Unidade de Saúde da Família Jardim São Carlos, área tradicional da

cidade, com uma presença grande de idosos. A pequena unidade que me abrigou fica numa esquina de uma rua pouco movimentada, como quase todas do bairro. Tive a sorte de ficar sob a supervisão da Dr^a Luciana, que desde o primeiro contato foi um exemplo de cuidado e apreço ao paciente. Sempre foi a única preceptora que participava das RPs, valorizando o nosso ensino e aprendizado. As reuniões adentravam as noites de segunda, nos fadigando, mas sempre saímos com o sentimento de dever cumprido. Por curiosidade, umas das primeiras atividades foi descrever a história de vida de uma senhora de 91 anos, tão rica de dor e felicidade, sabedoria e ignorância, fraquezas e forças. Jamais achei que fosse digno de dizer com propriedade aquilo que passou em tantos anos, e hoje aqui estou, fazendo isso de mim mesmo.

No segundo ano de curso não há mudanças estruturais. Mudam-se professores e temas estudados mas permanece a estrutura. No entanto, duas coisas são novas: a ES e a primeira Eletiva.

A ES foi conduzida pelo Prof. Felipe. Dessa vez, focada em cada aparelho do corpo humano, com uma maior cobrança acerca de execução e descrição do exame físico completo e suas nuances. Sem desconsiderar as outras atividades, é nessa que me senti mais próximo do exercício da medicina do que qualquer outra até então. Fui tomado de ansiedade para prova final da área, contudo levei aquilo como uma oportunidade de me aprimorar e transcorreu tudo como deveria ser.

Minha primeira eletiva foi na pediatria da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos. Foi uma honraria concedida pelo Dr. André Giusti. Apesar de ser um estágio proposto para o sexto ano, foi muito proveitoso no sentido de trazer à tona assuntos recorrentes de pediatria, noções de anatomia radiográfica, aprimoramento do exame físico e principalmente, um primeiro contato com a prática hospitalar, algo que só se repetiria 3 anos depois. Vivenciar a rotina dos nossos veteranos e imaginar que um dia estaria ali, foi motivador.

Com as provas finais e as avaliações dos professores, termina-se assim o primeiro ciclo: adaptação, amadurecimento e experiência.

O Segundo Ciclo (2018 - 2019)

A entrada no segundo ciclo representa uma imersão nas atividades práticas. Logo de início fomos divididos em áreas de atuação: Saúde da Família, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e Idoso e Saúde da Criança e Adolescente.

Em cada área, éramos expostos a unidades de saúde da atenção básica para que vivêssemos a experiência real da prática profissional.

Por problemas políticos e burocráticos, nem sempre as unidades ou docentes e preceptores estavam disponíveis para iniciar os estágios nos momentos propostos. Essa situação gerou ansiedade e até revolta em boa parcela dos alunos, mas acredito que por refletir problemas estruturais mais amplos do que o próprio escopo da universidade, essa situação serve como aprendizado. Falta de estrutura, insumos, serão problemas crônicos da saúde brasileira e com certeza enfrentaremos uma situação assim na nossa vida profissional. Cenários reais, problemas reais

Fomos acolhidos de uma maneira especial na Unidade Básica de Saúde do Aracy. Localizada em um bairro de frágil contexto sócio econômico, a unidade foi expandida e preparada para nos receber nos cenários descritos acima, mais especificamente no terceiro ano, permitindo um aprendizado além do biológico, mas também sobre a integralidade e complexidades dos indivíduos.

Outras atividades como SP e ES se mantiveram. Agora mais específicas e focadas a prática clínica, permitindo assim um importante acréscimo na nossa espiral de conhecimento. A ES se aproximou cada vez mais de uma prova prática de residência médica, nos preparando desde o terceiro ano de curso para as etapas de um concurso para residência médica.

É perceptível como evoluiu na maneira de aprender a aprender, principalmente no momento de buscar as melhores fontes. Com isso, o estudo acabou ficando mais prático, rápido e proveitoso, sem perder a qualidade. As RPs foram providenciais para isso, com perguntas diretas e baseadas nos casos assistidos.

Realizei duas eletivas nesses dois anos: a primeira em Ginecologia e a segunda em Anestesiologia. Na primeira, oportunidade dada pelo professor Valter Fausto, pude entrar pela primeira vez em um centro cirúrgico e em uma cirurgia. Tive oportunidade de complementar a prática profissional participando do desfecho de patologias as quais fizemos o diagnóstico na atenção básica, como por exemplo o

câncer de colo uterino. Além disso, reforcei noções de anatomia, fisiologia e patologia do aparelho genital feminino.

O segundo foi escolhido devido a vivência que tive no estágio de ginecologia, e fiquei interessado em saber mais sobre o dia a dia e a teoria e prática envolvida na especialidade. Foi uma ótima experiência, tive a oportunidade de acompanhar de perto os residentes, mais especificamente uma residente que era egressa da UFSCar e me acolheu de braços abertos. Com esse estágio pude aprender noções de anestesia geral, manejo da dor, entre outros.

O segundo ciclo termina com as provas finais e com muita expectativa sobre o próximo desafio. Organizamos a distribuição dos grupos de internato e *a priori* tive certeza que a jornada com meus amigos seria mais que especial. Só não contávamos com um evento que abalou todo o mundo e que impactou completamente o próximo ciclo.

O Terceiro Ciclo - Internato (2020-2022)

O internato é o momento do curso que gera mais expectativa do estudante de medicina. Começa com o final do quarto ano e a divisão dos grupos de internato, essa a qual não tivemos problemas, pelo contrário, tive oportunidade de ficar próximo dos meus melhores amigos no curso. Feita a divisão, descobri que iniciaríamos no estágio de Ginecologia e Obstetrícia, sob os auspícios do Prof. Dr. Humberto. Iniciei então minha experiência no internato na maternidade da Santa Casa de São Carlos, onde fui muito bem acolhido e tive a oportunidade de aprender com ótimos profissionais como o então residente Dr. Rafael e os demais preceptores. O estágio se dividia entre atividades práticas que ocorriam pela manhã e noite e fantásticas discussões teóricas promovidas pelos professores Humberto e Marcos. Esses momentos de aprendizado foram aqueles que me fizeram sentir que eu estava de fato no lugar certo, mesmo não sendo a área que eu escolhi.

Contudo, como é notório a todos, o primeiro trimestre de 2020 foi abalado pela pandemia de COVID-19. Como aconteceu com quase todas as atividades, nosso curso foi paralisado na terceira segunda-feira de março. Diante tamanhas incertezas, voltei para a casa dos meus pais sem perspectiva de data de retorno. Não foi um período fácil, no sentido acadêmico. Ninguém muito próximo a mim evoluiu a forma grave da doença, o que de fato importa. Mas, reforço, no sentido acadêmico, ver pessoas conhecidas que faziam cursos de medicina em faculdades ao longo do estado voltarem à atividade e minha turma sem nem mesmo uma expectativa de volta foi quase que humilhante para mim. Confesso que por um momento até cogitei transferir para um curso particular em São Paulo para que conseguisse me formar, já que não tinha perspectiva de voltar ou não.

Enfim, com um esforço grande dos alunos e de um grupo de professores (faço uma menção honrosa ao professor Rafael Luporini), conseguimos programar o retorno e adaptar os estágios. Iniciamos dia 14/09/2020, praticamente 6 meses após paralisarmos.

Comecei dessa vez pelo estágio de ambulatórios, e pude ver de perto as consequências indiretas da pandemia na saúde pública, como o represamento de casos. Tive um primeiro contato com a especialidade clínicas o que me chamou muito a atenção.

O segundo estágio foi o mesmo com o qual iniciei antes da paralisação. Não houve muitas mudanças estruturais, apenas as atividades teóricas eram realizadas a distância, foi bom reencontrar os funcionários da maternidade que mais uma vez me recepcionaram tão bem. O terceiro estágio foi o de Cirurgia, área pela qual ainda tinha certo interesse. Com o andamento das atividades vi que não era exatamente a rotina de vida que eu gostaria de ter, apesar de ficar fascinado com a dedicação de trabalho dos professores Michel Nasser e Armando Polido.

O estágio de clínica médica foi um divisor de águas para mim. Começa pelo fato de ser realizado todo no HU-UFSCar. Só nesse estágio conseguiu enxergar a qualidade de atendimento, a qualidade da estrutura dos funcionários do hospital. Realmente senti que o HU era minha segunda casa. Esse é um estágio no qual você precisa mergulhar intensamente nos casos, eram grandes as responsabilidades com os pacientes; há bastante cobrança teórica e prática. Acabei ficando admirado com a área e decidi que faria algo relacionado à clínica médica na minha vida profissional.

Terminei o quinto ano com o estágio de pediatria, que é dividido entre a Maternidade da Santa Casa e o HU. Foi um estágio muito bem organizado e permite um grande aprendizado. Muito devido a competência e dedicação de professores como a Prof^a Renata e o Professor Bento. O quinto ano se finda em maio de 2021, com muito aprendizado e decisões que irão influenciar toda a minha vida.

O Sexto ano se iniciou no final de junho de 2021, após 1 mês de férias obrigatórias. Começamos mais uma vez por Ginecologia e Obstetrícia, dessa vez com maior foco em ginecologia, diferente do quinto ano. Esse estágio é supervisionado pelo Dr. Valter Fausto. Ainda sentimos a consequência da pandemia, já que muito das cirurgias eletivas que vi no meu estágio eletivo do terceiro ano estavam suspensas. Tive a oportunidade de frequentar o Ambulatório de Patologias do Trato Genital Inferior (PTGI), realizando diversos procedimentos e dando condutas resolutivas para a paciente. Terminando o estágio, nosso grupo realizou ao total 18 semanas de Ginecologia e obstetrícia!

O segundo estágio foi o de pediatria, que por coincidência também foi o meu estágio eletivo, nesse caso no segundo ano. Mais uma vez tive a oportunidade de aprender muito com o imensurável conhecimento do Professor Bento, aprender noções de UTI pediátrica e Neonatal, além de me aprofundar nas principais patologias que podem acometer o recém-nascido.

O próximo foi o de Saúde da Família e Comunidade e Saúde Mental. Esse talvez o que mais sofreu adaptações por conta do contexto pandêmico. Inclusive, ele é geralmente realizado no quinto ano, e teve que ser adiado para o sexto, para que as adaptações necessárias fossem realizadas. Foi uma experiência fantástica. Fui alocado na Unidade de Saúde da Família Presidente Collor, num bairro de delicado contexto socioeconômico da cidade, onde fui muito bem recebido. A Preceptora, Dra. Priscilla Fadel cumpre sua função com excelência, mostrando a realidade do dia a dia sem perder a essência da Saúde da família. Na área de saúde mental, tive a oportunidade de atuar em 3 cenários: Ambulatório na Unidade de Saúde Escola, Enfermaria de Saúde Mental no HU e Ambulatório Pós Alta. Muito bem organizado pelo professor Jair, o estágio permite uma oportunidade de aprendizagem que acreditei que não teria no curso.

Os dois últimos estágios foram de Cirurgia e Clínica Médica. O estágio de cirurgia é voltado à cirurgia geral, diferente do quinto ano, que é mais voltado a especialidades cirúrgicas. Somos expostos a uma rotina próxima ao do R1 de cirurgia, com a mesma divisão de estágios: Enfermaria, Centro Cirúrgico e Pronto atendimento em Cirurgia, além de noções de Anestesiologia. É um dos estágios com a carga horaria mais extensa, servindo como um ótimo ensaio para quem seguir essa especialidade. Terminei o curso com aquilo que mais me identifiquei: clínica médica. É um estágio com os mesmos moldes do que o realizado no quinto ano, porém acrescido de UTI.

Devido ao contexto da Pandemia de COVID-19, foi aberta uma exceção para que os estágios eletivos fossem feitos à distância. No meu caso, aproveitei a ferramenta da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde para realizar cursos de atualização na área da Saúde. Foram eles: Orientações Gerais ao Paciente com COVID-19 na Atenção Primária à Saúde; Atualização do Manejo Clínico da Influenza; Manejo da Coinfecção Tuberculose-HIV; Hanseníase na Atenção Básica; Zika: Abordagem Clínica na Atenção Básica; Urgências e emergências cardiovasculares na Atenção Básica; Manejo do Sarampo nos Serviços de Saúde; Doenças infectocontagiosas na atenção básica à saúde; Abordagem Domiciliar em Situações Clínicas Comuns em Idosos.

As atividades extracurriculares

A primeira atividade extracurricular que pude participar foi a Liga de Medicina do Esporte e do Exercício, sob orientação do professor Rodrigo Reiff. Era uma liga multidisciplinar e unia outros cursos da área da saúde como fisioterapia e educação física.

Tive oportunidade de participar a Liga De Cirurgia da UFSCar, onde apresentamos seminários semanais, além de vivenciar a experiência de ambulatórios em cirurgia oncológica.

De cursos, realizei curso em anatomia promovido pela Faculdade De Medicina da USP de Ribeirão Preto, companhia muito agradável da Jane; e também um curso de “Introdução à Imunologia” no Instituto Butantã

Por fim, tive uma imensa oportunidade de realizar uma Iniciação Científica com o Professor Bruno, com o tema: “Significações dadas por torcedores(as) às suas histórias de identificação com um time esportivo e a seus comportamentos enquanto torcem – questões relevantes para a área da Saúde”. Foi um trabalho de pesquisa qualitativo, através de entrevistas. Foi um grande aprendizado em metodologia de pesquisas e de trabalhos científicos.

Conclusão

Refletindo toda minha trajetória, termino minha jornada nessa faculdade com um sentimento de dever cumprido e de gratidão a todos aqueles que fizeram parte dessa minha conquista, em especial aos meus pais e minha família como um todo.

Cada ano que passou tive certeza de que fiz a escolha certa sobre o que decidi trabalhar a minha vida toda. Tenho agora a missão de exercer a profissão com excelência e respeito ao paciente, saber que cada um traz consigo uma história de vida complexa e rica, e que merece o atendimento mais humanizado possível, isso é: a união de olhar o ser humano de maneira integral associado com a melhor evidencia científica possível, para definir aquilo que trará mais benefício.

Saio com diversos aprendizados em diversas áreas, mas defini aquele que é o principal: o respeito ao próximo.

AVALIAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso segue as diretrizes estabelecidas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Medicina vigente, e recebe o conceito .

Prof. Dr. Ubiratan Cardinalli Adler(Orientadora Pedagógica)

Vinicius Miranda Pereira (Orientado)

São Carlos, 20/12/2021